

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Mayara da Rosa Cardoso

**O USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS, DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES**

Santa Maria, RS
2018

Mayara da Rosa Cardoso

**O USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS, DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

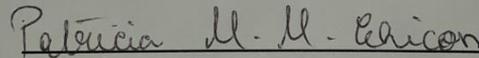
Santa Maria, RS
2018

Mayara da Rosa Cardoso

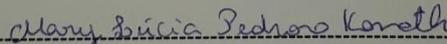
**O USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS, DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

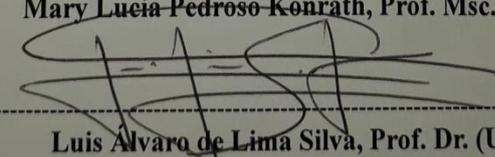
Aprovado em 21 de dezembro de 2018



Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Prof. Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Mary Lúcia Pedroso Konrath, Prof. Msc. (UFSM)


Luis Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS,

2018

O USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS, DESCOBERTAS E POSSIBILIDADES¹

THE USE OF MEDIA BY TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES, DISCOVERIES AND POSSIBILITIES

Mayara da Rosa Cardoso²;
Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon³

RESUMO

O presente trabalho traz como tema o uso das mídias pelos docentes da Educação Infantil: desafios, descobertas e possibilidades e tem como objetivo identificar as mídias utilizadas pelos docentes em sala de aula, a forma como são utilizadas e se há um planejamento prévio para sua utilização. O método adotado foi o estudo de caso. A reflexão apresentada nesse artigo proporcionou o encontro dos conhecimentos pessoais com os profissionais, ambos adquiridos ao longo da jornada de estudos em especialização, da qual surge a importante valorização das relações afetivas entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, complementando de forma positiva o processo educativo. Os resultados obtidos através da aplicação do questionário apontaram que o computador é a mídia predominante na Escola seguido de televisão e DVD. O estudo apontou também que os professores em sua maioria utilizam algum tipo de mídia no planejamento de suas aulas e que com a utilização das mesmas suas aulas tornam-se mais significativas, atrativas e lúdicas possibilitando novas aprendizagens.

DESCRITORES: Educação infantil; Mídias; Docentes.

ABSTRACT

The present work has as a theme the use of media by teachers of Early Childhood Education: challenges, discoveries and possibilities and aims to identify the media used by teachers in the classroom, the way they are used and if there is a prior planning for their use. The method adopted was the case study. The reflection presented in this article provided the meeting of the personal knowledge with the professionals, both acquired during the day of studies in specialization, from which arises the important appreciation of the affective relations between the subjects involved in the research, complementing in a positive way the educational process. The results obtained through the application of the questionnaire pointed out that the computer is the predominant media in the School followed by television and DVD. The study also pointed out that teachers mostly use some kind of media in the planning of their classes and that with the use of them their classes become more meaningful, attractive and playful allowing new learning.

Keywords: Education for children; Media; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

¹Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

O presente artigo intitulado de "O uso das Mídias pelos docentes da Educação Infantil: desafios, descobertas e possibilidades", visa demonstrar o crescente avanço do uso da tecnologia e das Mídias no cotidiano escolar, em específico dos docentes atuantes na Educação Infantil que ora precisam manter-se atualizados na área em que atuam, ora parecem querer manter certa distância do tema que ainda causa bastante estranhamento, dificuldades e resistência.

Foram diferentes os movimentos investigativos que interferiram na escolha da temática, porém, destaca-se os diálogos e questionário que foram realizados com as docentes da Escola Municipal de Educação Infantil Recanto dos Sonhos (EMEI) a fim de identificar fatos de relativa importância que serão incorporados no decorrer desse estudo. Também se fez necessário destacar que atualmente ainda existam docentes que possuem diferentes níveis de dificuldade e também de facilidade quando se fala sobre o uso da tecnologia no ambiente escolar. Frente a isso, levantou-se o seguinte problema de pesquisa:

Quais são e como são utilizadas as Mídias pelos docentes da Educação Infantil da EMEI Recanto dos Sonhos?

Como objetivo geral pretende-se identificar as mídias utilizadas pelos docentes em sala de aula, a forma como são utilizadas e se há um planejamento prévio para a sua utilização.

Na primeira parte do trabalho apresenta-se uma breve síntese sobre a docência na Educação Infantil, utilizando-se de embasamento teórico que discorre sobre o assunto: Dido-net (2001), Barbosa e Horn (2008), Magalhães (2010), Warschauer, (2001) e Freire (1996). A pesquisadora também trás uma experiência pessoal que fez diferença em sua trajetória profissional: O registro na Educação Infantil: subsídio para a prática docente. Para isso cita-se autores como: Ostetto (2008), Magalhães e Marincek (1995), Warschauer, (1993-2001) e Leite (2004). Em continuidade discorre-se ideias sobre Educação Infantil e tecnologia e o Uso das mídias educacionais na prática docente, citando: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Santarosa (2012), Carpes (2013) e de percepções pessoais.

A escolha do caminho metodológico justifica-se com base na metodologia do estudo de caso, tendo em vista que esta abordagem permitiu que, ao invés de números ou proporções, analisaram-se opiniões, entre outros, permeados nas relações entre pessoas. Para tal cita-se: Ventura (2007) e Alves Mazzotti (2006).

E para finalizar, reflete-se acerca dos resultados alcançados através do questionário aplicado com as docentes da Educação Infantil, suas vivências, seus medos, dúvidas e acertos relativos a temática em questão tendo em vista que os mesmos, precisam primeiramente utilizar as Mídias em sala de aula de forma correta, para que assim a tecnologia seja de fato incorporada no currículo escolar de maneira definitiva e não mais vista como um acessório ou um simples aparato.

A seção 2 aborda a docência na Educação Infantil. A seção 3 discorre sobre o registro na Educação Infantil: subsídio para a prática docente. A seção 4 aborda a temática da Educação Infantil e tecnologia. Já a seção 5 o enfoque corresponde ao uso das mídias na prática docente. A Metodologia é descrita na seção 6. A seção 7 descreve os resultados. As considerações finais são descritas na seção 8. Finalmente na última seção são apresentadas as referências.

2 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ser professora não é e nunca será uma tarefa de baixa complexidade ainda mais, da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, parte fundamental e imprescindível do processo educativo das crianças. “Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida” (DIDONET, 2001).

As crianças inseridas nessa etapa de escolarização têm a pessoa do professor como principal referência para grande parte de suas ações, tendo em vista que além do cuidar e educar que são indissociáveis em nossa prática docente precisamos (re) pensar e (re) significar nossa prática pedagógica constantemente. É o que enfatizam Barbosa e Horn (2008, p. 35): “Para haver aprendizagem é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores”.

Tais pressupostos são condizentes com a Era Digital que vivenciamos e isso minimamente faz com que repensemos a prática docente. Segundo Magalhães (2010), “[...] a tecnologia trouxe consigo uma nova forma de educar, onde pode se aplicar ferramentas que transcendem à escrita pura e simples tal como se estava acostumado”. Não há como fugir, pois, estamos mergulhados em um turbilhão constante de informações, tudo acontece rapidamente e com um simples “click” acessamos diferentes assuntos.

É perceptível que muitos educadores ainda estão relutantes quanto ao uso da tecnologia em sala de aula, seja por falta de informação, medo ou por simplesmente não querer adequar-se ao quadro de mudanças que a tecnologia vem implicando no nosso cotidiano. Precisamos aprender que o uso da tecnologia só veio para nos melhorarmos e que é muito importante que saibamos utilizá-la de forma a aprimorar a prática educativa, pois, não é a Escola que insere o aluno na Era Digital, ela permite que eles interajam através do uso destes novos recursos.

Entende-se ser importante focar a observação, a utilização da escrita do que está sendo observado em sala de aula e a participação da criança nesse processo, pois é através deles que a prática é alicerçada. Dessa maneira:

faz que atuemos sobre nossa própria história, percebendo suas contradições e incoerências, refazendo seu processo. Mas a escrita, diferentemente da vivência, não se esgota no momento de sua realização, mas é infinita. Seu caráter histórico permite que vá além do tempo vivido, por isso é uma obra aberta (ECO, 1997), passível de novas leituras e interpretações. É instrumento a serviço do processo autoformativo, que prossegue enquanto houver vida (WARSCHAUER, 2001, p. 188).

Nesse sentido, voltar-se à própria atividade docente e refletir sobre ela vem se tornando um exercício bastante valorizado entre os docentes, pelo reconhecimento da prática como fonte de um conhecimento específico, que só pode ser construído em contato com esta mesma prática. Corroborando com Freire, (1996, p.43) pode-se afirmar que, “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Para entender os contextos educativos em que estamos inseridos, é preciso construir olhares sensíveis a partir da realidade observada, já que: “A profissão docente, por se basear na relação entre as pessoas, é permeada pelos afetos, pela simpatia/antipatia que acompanha as relações. Ser profissional da educação significa experimentar sentimentos” (WARSCHAUER, 2001, p.190).

Dessa forma, o ato de observar acontece, permitindo que o professor compreenda quais os elementos que constituem aquele espaço educativo. Observar a criança e suas brincadeiras, suas linguagens, suas dificuldades, torna-se essencial para esse profissional.

(...) vinha observando quão importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, nem de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (FREIRE, 1996, p.71).

Freire (1996), nesse sentido, fala da importância de observar e escutar a criança, para que o trabalho pedagógico seja uma construção conjunta entre educador e educando. O educador que se coloca numa postura superior à do educando jamais conseguirá conduzir suas práticas como um movimento de troca de saberes. Para que isso aconteça, este deve conhecer e escutar suas crianças a fim de estabelecer uma relação afetuosa e de confiança que deve permear o espaço educativo em que ambos estão inseridos.

Ressalta-se que cada criança possui o seu tempo, seu espaço e vive situações distintas, por isso deve ser respeitada e vista com carinho, atenção e afetividade, pois é, “[...] através de caminhos inusitados, que os atores conseguem expressar sua singularidade e encontram maiores condições para construir sua autoria” (WARSCHAUER, 2001, p. 191).

Através disso, constata-se que a prática pedagógica deve ser sensível e flexível, sempre respeitando as limitações e escolhas de cada criança.

Muitas vezes o caminho é construído de incertezas e de vivências. Com base nisso, a dificuldade tornou-se aprendizagem; e a determinação, um trabalho gratificante. O trabalho docente é importante, pois ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade, persistência e muita paciência, se quiser atingir seus objetivos. “Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (FREIRE, 1996, p.135).

O professor não é um profissional isolado da pessoa que é. A pessoa do professor interfere diretamente no seu desempenho profissional e naquilo que ele desenvolve na forma como ele se comporta e reage diante dos mais diversificados acontecimentos cotidianos no ambiente escolar.

2.1 O REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUBSÍDIO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Fazer o uso do registro na prática docente, “[...] com seus fios, laços e nós, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica”

(OSTETTO, 2008, p.13). Segundo a autora, o registro é além de uma tarefa a ser executada ou técnica a ser aplicada, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor e converte-se em atitude vital.

Deve-se deixar de pensar que o registro é uma simples tarefa que nos é imposta e que deve ser executada pois a proposta de registrar vai, além disso: “Quando vivenciado no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada educativa junto com as crianças. Nesses termos, é verdadeiramente um instrumento do seu trabalho, articulando-se ao planejamento e à avaliação” (OSTETTO, 2008, p 13).

Se vivenciarmos verdadeiramente o sentido do ato de registrar, passamos a construir uma conversa ligada à nossa própria prática, pois ao escrevermos nossa experiência, nosso fazer ganha visibilidade, torna-se documento ao qual podemos retornar para rever o vivido e projetando outros fazeres desejados ou necessários. Sobre a importância do registro na prática pedagógica salienta-se que:

O diário e o relatório de atividades são instrumentos que auxiliam, organizam e orientam a ação do professor. São espaços de sistematização da ação pedagógica onde o professor organiza seu trabalho através de registros escritos, a partir das reflexões que tece diante das inquietações presentes no seu cotidiano, das perguntas que se faz, das respostas que busca, das hipóteses que estabelece e de suas dúvidas (MAGALHÃES E MARINCEK, 1995, p.4).

O registro diário é apontado como um documento reflexivo do professor, espaço no qual pode marcar suas incertezas, assim como suas conquistas e descobertas. Dessa forma o educador vai tomando o seu fazer nas mãos, responsabilizando-se pela sua própria formação. “A escrita do Diário é também integradora, pois alia seu caráter pessoal à referência ao trabalho profissional, favorecendo a integração das dimensões pessoais e profissionais do professor” (WARSCHAUER, 2001, p.186).

A característica principal do registro, como instrumento de trabalho pedagógico, é constituir-se num espaço pessoal do educador. Neste sentido pode-se afirmar que o registro do educador contempla o vivido diariamente, apresentado na escrita de forma descritiva e também analítica.

O registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este “ter presente” o já acontecido é de especial importância na transformação do agir,

pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente de quem já aprendeu com a experiência (WARSCHAUER, 1993, p. 62).

Sendo assim, se faz necessário ter presente em sala de aula o Diário e que este sirva de instrumento fazendo a ligação entre teoria e prática através do ato do registro. Registrar tem a ver com criação. Criação de histórias, de enredos, de práticas. Criação/recriação de si mesmo. Reinvenção do cotidiano. Como diz Maria Isabel Leite no ato de registrar trata-se “[...] de deixar rastros. Reconhecer-se e expressar-se. Fazer-se presente, sujeito da memória e da história” (LEITE, 2004, p. 26).

Ao registrar, refletimos sobre o escrito e sobre a nossa prática, podendo fazer teoria, tecer pensamento-vida. Escreve o que faz. Pensa o que faz. Compreende o que faz. Repensa o que faz. Redefine o que faz. Reafirma o que faz. Percebe limites e possibilidades de sua prática. Procura alternativas. “O registro diário é, pois, um instrumento que articula e alimenta a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos” (WARSCHAUER, 1993 apud OSTETTO, 2008, p. 21).

O exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças é uma aprendizagem e um grande desafio, principalmente porque o educador, para tanto, precisa necessariamente observar ações, reações, interações, intenções não só das crianças, mas suas também.

A proposta desta pesquisa justifica-se pelo seguinte exposto a seguir:

O registro faz parte do processo da Educação Infantil, sendo que através dele são feitas as anotações sobre as crianças e suas aprendizagens. Porém essa não é uma prática efetiva na EMEI Recanto dos Sonhos a pesquisadora é atuante, o que não impede de registrar diferentes situações. A pesquisadora iniciou a prática ainda enquanto bolsista do UEIIA (Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM Santa Maria), tais reflexões serviram de embasamento para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Ainda faz uso dos registros vividos em sala de aula, pois, acredita ser uma ferramenta eficaz e facilitadora nos momentos de planejamento e avaliação, por exemplo. Assim é necessário a busca, pesquisa e reinvenção de alguns pensamentos e ideias, na reflexão sobre a prática pedagógica no que diz respeito a autonomia no planejamento e a partir de situações vivenciadas em sala de aula.

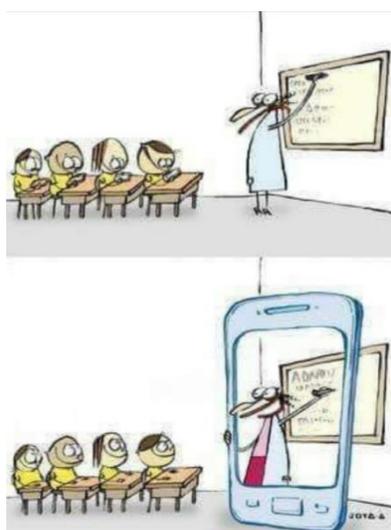
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIA

É perceptível o constante avanço da tecnologia e o acesso à informação. Porém de nada adianta só conviver com tais avanços se não podemos fazer uso disso em prol das crianças nos espaços educativos que estão inseridas, tendo em vista que,

[...] A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. [...]. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2018, p. 38).

Muitas das crianças da Educação Infantil já trazem certa “bagagem tecnológica” de seus lares e querem muitas vezes compartilhar de suas vivências com o professor e colegas em sala de aula. Para tal, o professor da Educação Infantil deve ter claro que, “[...] as mídias devem ser utilizadas para ampliar o conhecimento da criança, procurando estabelecer uma relação entre a criança e o meio, possibilitando que a aprendizagem ocorra de uma forma envolvente e motivadora, despertando o interesse da criança” (CARPES, 2013, p. 2).

Figura 1 – O uso da tecnologia



Fonte: google

A Figura 1 representa uma realidade já não tão distante. Comumente os alunos relatam que apreciam ou fazem uso de algum tipo de mídia que a tecnologia tem proporcionado seja em casa, na casa de alguém próximo.

O uso da tecnologia não é um fim em si, mas o processo mediador que possibilita a superação das limitações, o aprendizado e o desenvolvimento” (SANTAROSA, 2012, p. 309).

Os educandos da Educação Infantil surpreendem dia após dia, por isso o papel do professor nessa fase é de extrema importância trazendo ao convívio dos mesmos, ferramentas que auxiliam o seu desenvolvimento de forma integral. Nos primeiros anos de vida as crianças estão imersas no universo das imagens e através da exploração de diferentes recursos, ampliam a capacidade de expressão e o conhecimento do mundo. O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagens oferecidas pelo mundo que as cerca. Oferecer diferentes opções de recursos às crianças é uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada na elaboração do presente artigo define-se o estudo de caso que segundo Lüdke e André:

[...] o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação (LÜDKE; ANDRÉ 1986 apud VENTURA, 2007, p. 384).

Para dar conta da metodologia proposta, a pesquisa foi dividida em três etapas. Na etapa um, realizou-se um estudo teórico sobre a Educação Infantil, a realidade em que a pesquisadora está inserida, ferramentas que auxiliaram na trajetória profissional, a docência na Educação Infantil e suas implicações, Educação Infantil e tecnologias e por fim discorreu-se sobre o uso das mídias pelos docentes dessa modalidade de ensino. Na etapa dois, criou-se o questionário no Google Forms, que serviu de base para a plena realização desse estudo. Na última etapa, o questionário foi aplicado com docentes da EMEI onde a pesquisadora atua.

A Escola localiza-se no município de São João do Polêsine, situado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Como parte da história do município, a EMEI

Recanto dos Sonhos, foi fundada no dia 14 de março de 2004, a partir do Projeto de Lei de nº 417 o qual foi aprovado, com publicação no dia 30/12/2003. A escola iniciou suas atividades no dia 01 de agosto de 2005.

A E.M.E.I Recanto dos Sonhos atualmente tem em seu quadro de funcionários, além da Gestora, 16 (dezesesseis) professores(as), 8(oito) monitoras, 4(quatro) estagiárias, 4 (quatro) auxiliares de serviços gerais, 1 (uma) brinquedista e uma telefonista/recepcionista. No turno da manhã existem uma turma de Berçário I (a partir de 6 meses), Berçário II (a partir de 2 anos), Maternal I, Maternal II, Pré A e Pré B. No turno da tarde, contamos com as turmas de Berçário I e II, Maternal I e II (parcial e integral), Pré A e B e Pré Integral.

A escola dispõe de materiais mobiliários em boas condições e também possui materiais como DVD, televisor, retroprojeter, rádio, os quais são usados como apoio pedagógico. O educandário conta com o grande apoio da Associação de Pais e Mestres, fundada em 25 de agosto de 2009. A comunidade assistida é constituída por crianças provenientes da zona rural e urbana, muitas delas fazem uso do transporte escolar para chegar até a escola. Mas também o atendimento às crianças que são filhos de pais que possuem uma jornada intensa de trabalho. Importante salientar que se têm um grande percentual das crianças de famílias de baixa renda, muitas destas crianças com acesso restrito ao lazer e também às atividades culturais e suas diversões se limitam aos meios de comunicação de massa, especialmente a TV.

A modalidade de atendimento da Escola Municipal de Educação Infantil Recanto dos Sonhos se dá por turno parcial e integral para as crianças de 0 a 5 anos de idade. O horário de atendimento é das 7h e 15 minutos até 11:30 para o turno da manhã e 13h até às 17h e 30 minutos para o turno da tarde. Os alunos matriculados em turno integral podem permanecer até às 18 h. Para permanência da criança em turno integral, é solicitado um atestado para o contra turno de trabalho da mãe, pela importância da criança também ter o convívio familiar.

Fez parte da etapa três, a apresentação dos resultados obtidos com o questionário, estes foram em forma gráfica e as questões abertas comentadas. O autor Stake (2000) refere-se sobre a questão da aprendizagem de um único estudo de caso:

o que se pode aprender de um único caso? Para ele, o que aprendemos com um caso singular relaciona-se ao fato de que o caso é semelhante ou diferente de outros casos conhecidos. Pesquisadores naturalísticos, etnográficos e fenomenológicos relatam seus casos sabendo que eles serão

comparados a outros, e por isso, buscam descrevê-los detalhadamente para que o leitor possa fazer boas comparações (STAKE, 2000, s/p apud ALVES MAZZOTTI, 2006, p. 648).

O que verdadeiramente importou foi a particularidade e a singularidade dos docentes, com seus próprios pensamentos e impressões acerca da temática estudada.

A pesquisadora traz uma experiência do corrente ano onde aplicou um jogo com a turma da Pré Escola A e apresentou uma figura geométrica, os alunos deveriam contar os lados da figura e dizer o nome dela. A figura geométrica em questão tinha oito lados. A professora procurava ajudar as crianças para que chegassem a resposta correta. Foi então que uma criança falou: - *“Profe, pega o teu celular e pesquisa na internet!”* E assim faz-se quando surge alguma dúvida, nessa situação a Escola não se impõe ao uso do celular em sala de aula, ao contrário, oferece o respaldo necessário e considera a definição de currículo que traz o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, em seu Art. 3º: “O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

E então, porque não fazer o uso das mídias para um fim educativo? Na escola são diversas as opiniões a respeito do uso ou não da tecnologia nesse ambiente, pois, “As tecnologias são instrumentos mediadores e, portanto, devem servir de suporte para que o aluno possa superar as suas limitações e o aprendizado se efetive.

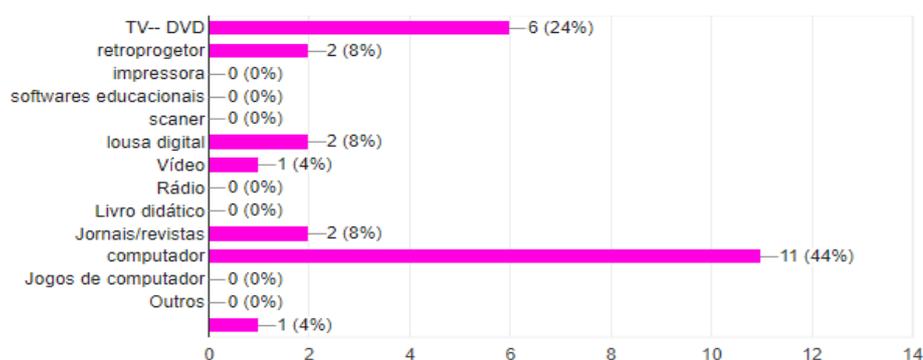
Este artigo teve como objetivos específicos, estimular o uso das mídias no cotidiano docente da Educação Infantil da EMEI Recanto dos Sonhos; aprimorar o conhecimento docente acerca das Mídias no cotidiano escolar e verificar junto aos docentes quais são e como são utilizadas as Mídias em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção aborda os resultados obtidos por meio do questionário (Apêndice A). A Figura 2 mostra que o computador é a mídia predominante usada na Escola (44%), seguido de televisão e DVD (24%), retroprojeto, lousa digital, jornais e revistas (8%), vídeo e outros (4%). O interessante que uma colega de trabalho após responder o questionário perguntou se a pesquisadora sabia que no retroprojeto da Escola havia

embutido nas inúmeras funções desse recurso, a Lousa Digital. A pesquisadora achou muito importante compartilhar desse fato que era desconhecido e acredita-se que para grande parte do grupo de docentes da escola também. É assim que se construiu como parte integrantes da Escola, aprendendo e (re) descobrindo coisas uns com os outros. “Vida de grupo dá muito trabalho e muito prazer. Porque eu não construo nada sozinho; tropeço a cada instante com os limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história” (Madalena Freire, 1997, p. 26 apud Ostetto, 2008, p. 69).

Figura 2 – Mídias existentes na escola



Fonte: Elaborado pelo Autor

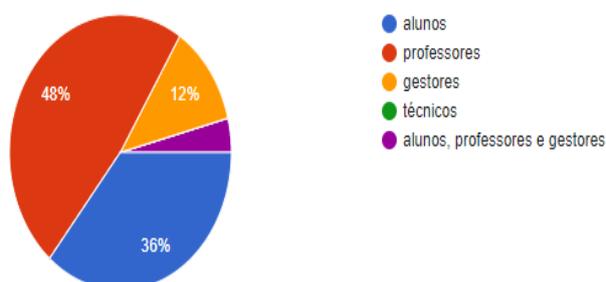
A Figura 3 apontou que professores (48%), alunos (36%), gestores (12%) e seguido de alunos, professores e gestores (4%) utilizam as mídias na Escola.

Para que a utilização das mídias pelos docentes da Educação Infantil seja incluída verdadeiramente no ambiente escolar é:

Essencial o estabelecimento de uma rotina viva, em que o planejamento das atividades e a organização dos tempos e espaços ofereçam segurança às crianças, mas com abertura para o novo, o imprevisto, pois é em um ambiente estruturado que os pequenos conseguem perceber as regularidades e mudanças, buscando um equilíbrio entre o novo e o já conhecido, orientando seus próprios comportamentos (OLIVEIRA et al. 1992 apud OSTETTO, 2008, p. 83).

Tal questão comprovou que os professores em sua maioria utilizam as mídias em sala de aula e ainda lhes cabe considerar “[...] o grupo como uma construção, é essencial que o educador esteja sempre presente e atento; que crie uma rotina viva, pulsando seus desejos e os desejos das crianças; que mantenha constância com comprometimento” (OSTETTO, 2008, p. 83).

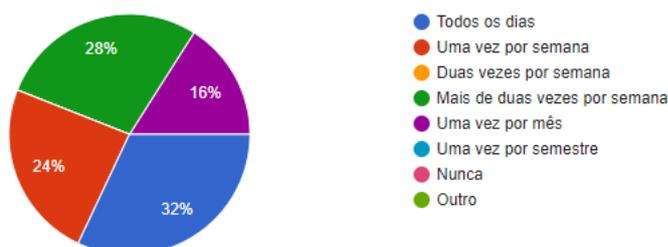
Figura 3 – Utilização das mídias



Fonte: Elaborado pelo Autor

A Figura 4 ilustrou a frequência do uso das mídias: todos os dias (32%), mais de duas vezes por semana (28%), uma vez por semana (24%) e uma vez por mês (16%). Vale ressaltar que a frequência pela qual o professor irá utilizar as mídias em sala de aula, leve em consideração: [...] “os desejos das crianças e, também, os do educador- um educador presente, que, por meio da sua constante observação (leitura do grupo) e participação, estará atento às falas, aos desejos, aos silêncios, à dinâmica e às necessidades do grupo (do qual ele também faz parte), propondo situações significativas no processo de conhecimento” (OSTETTO, 2008, p. 82).

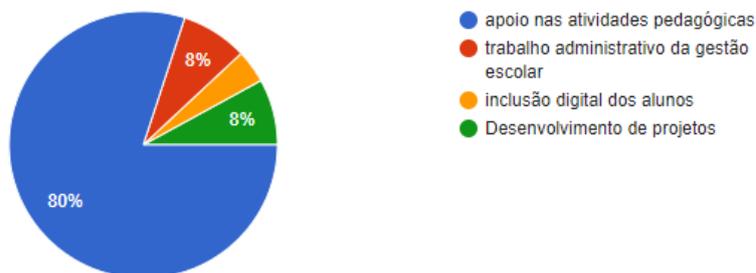
Figura 4 – Gráfico da frequência de utilização das mídias



Fonte: Elaborado pelo Autor

A Figura 5 refere-se a situações em que as mídias vêm sendo utilizadas: apoio nas atividades pedagógicas (80%), trabalho administrativo da gestão escolar (8%), desenvolvimento de projetos (8%) e inclusão digital dos alunos (4%).

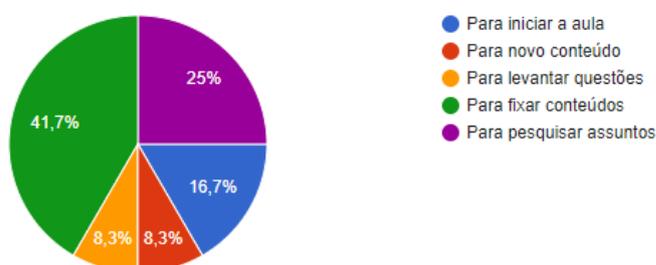
Figura 5 – Situações em que as mídias estão sendo utilizadas



Fonte: Elaborado pelo Autor

A Figura 6 refere-se aos momentos que o professor gosta de utilizar essas mídias: para fixar conteúdos (41,7%), para pesquisar assuntos (25%), para iniciar a aula (16,7%), para novo conteúdo (8,3%) e para levantar questões (8,3%). A questão da Figura 6 faz refletir que a utilização das mídias na sala de aula ocorre de diversas maneiras: para introduzir ou aprofundar um tema: TV, vídeos e filmes, trabalhando assim de forma mais significativa, atrativa e lúdica, para trabalhar musicalização com o uso do rádio, material impresso no caso a literatura infantil, revistas, jornais, para trabalhar a oralidade, imaginação, dramatização, etc.

Figura 6 – Situações em que as mídias estão sendo utilizadas



Fonte: Elaborado pelo Autor

Nas demais questões, os professores da Educação Infantil demonstraram através de suas respostas que “é preciso ter uma atitude cautelosa em relação a apresentações em vídeo ou em computador para bebês e crianças pequenas”

(SINGER, 2007, p. 125). Aqui cabe ao professor observar o público alvo que dispõe e fazer uso do bom senso, para que seu planejamento possa ser aplicado com sucesso. A seguir são descritos alguns relatos no Quadro 1.

Quadro 1 - Relato

<i>Docente 1 – “Sim, é preciso procurar se atualizar para estarmos preparados para os alunos que estão cada vez mais precoces no uso das mídias”.</i>
<i>Docente 2 – “Sim, acredito ser um facilitador da aprendizagem e, conseqüentemente uma ferramenta útil e colaborativa”.</i>
<i>Docente 3 – “É uma maneira de deixar as aulas mais interessantes. Sim, pois é um recurso que ilustra, possibilitando a visualização e a pesquisa do que está sendo desenvolvido em aula.”.</i>
<i>Docente 4 – “Sim, pois, ajuda as crianças na concentração, imaginação...e também nos momentos em que estão mais agitados. Sim, pois as mídias abrem diversas possibilidades de novas aprendizagens.”.</i>
<i>Docente 5 – “Considero muito importante porque é um recurso muito atrativo e ajuda a tornar a aula mais atrativa e significativa para nossos educandos. Considero muito importante, é uma ferramenta que os alunos gostam e que auxilia o trabalho do professor. Não só vídeo, mas todas as outras mídias utilizo com frequência em sala de aula.”.</i>
<i>Docente 6 – “A tecnologia sempre vem a agregar o trabalho do professor em sala de aula. O ensino quando diversificado e lúdico contribui muito para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.”.</i>
<i>Docente 7 – “Sim. As crianças se interessaram mais nas aulas e chegam em casa e falam para seus pais o que estudaram naquele dia, porque para eles é novidade quando falamos de um conteúdo que é mostrado através de uma imagem, vídeo em um computador. A aula se torna mais interessante e agradável.”.</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor

Na Educação Infantil, muitas vezes fazemos uso da televisão e do vídeo, para ilustrarmos ou aprofundarmos determinado assunto, pois,

Vídeo e televisão estão estreitamente vinculados, seja por razões econômicas e mercadológicas, como ressalta Preto, seja pela própria natureza desses meios de comunicação. O vídeo tem alta penetração social, uma vez que seu custo tem se reduzido ao longo dos anos e conta com um mercado em expansão, a despeito do surgimento de novas e mais

sofisticadas tecnologias do som e da imagem. E a televisão é ainda considerada o mais popular meio de comunicação social. Vídeo e televisão contam com diferentes possibilidades de uso (VIANA et.al, 2018)

Fazer o uso de tais mídias torna o cotidiano educativo mais atrativo e significativo aos educandos que, por muitas vezes passam maior parte do seu tempo na Escola.

4.1 O USO DAS MÍDIAS EDUCACIONAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Há quem concorde que o uso traz benefícios ao processo de ensino e aprendizagem e há quem discorde e não aprecie o uso dos recursos tecnológicos, seja por falta de conhecimento ou por não querer aprofundar-se um pouco mais nessa temática que vem ganhando um espaço cada vez maior na atualidade. Com base em observações do trabalho pedagógico dos docentes da EMEI onde a pesquisadora atua, a mesma pode perceber que grande parte já utiliza algum tipo de mídia em sua sala de aula e no decorrer do artigo serão apresentados os resultados obtidos.

Dentre as mídias mais utilizadas pelos docentes estão: revistas, jornais, músicas, *pendrive*, computador, *smartphone*, CD, rádio, livros que estimulam as percepções visual, auditiva e tátil, vídeos que exemplifiquem ou que ajudam a compreender melhor determinado assunto a ser trabalhado em sala de aula, dentre outros.

As tecnologias permitem que as informações sejam apresentadas para as crianças ou acessadas por elas constantemente de forma dinâmica e diversa, através de imagens, músicas, textos, filmes, shows musicais, internet, jogos eletrônicos, entre outras maneiras, possibilitando a interação e construção de novos conhecimentos (BRITO, 2003 *apud* AMARAL, 2015, p. 3).

A opinião dos docentes é unânime quanto ao uso das mídias em sala de aula, pois, elas os auxiliam significativamente para trabalhar diversas áreas do conhecimento e aos discentes, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CNE/CEB nº 05/09 artigo 4º *apud* Proposta Pedagógica EMEI Recanto dos Sonhos, 2015, p. 11)

Partindo desses pressupostos, entende-se que a criança é sujeito histórico em constante evolução, pois ela possui capacidades para interagir, aprender, se transformar e transformar o meio através das vivências do cotidiano na qual está inserida. Por outro lado, a criança como ser social, dependente das pessoas ao seu redor para o atendimento de suas necessidades básicas, bem como para estimulá-las em seu desenvolvimento integral – motor, cognitivo, sócio afetivo e psicológico. Diante disso, considerando que a criança convive com a comunidade em geral, fazendo parte desta a família e a escola, estes são os seus principais estimuladores.

Outro elemento importante nessa etapa de escolarização é a avaliação que deve ser compreendida como elemento integrado ao cotidiano a ser vivenciado pela turma e pelos professores, em que acompanhamos as experiências vivenciadas pelas crianças, através do registro de suas ações em sala de aula, fotografias, produções, etc, procurando sempre valorizar as conquistas diárias delas e também identificar suas dificuldades. Além disso, se faz necessário possibilitar a reflexão frente a prática pedagógica em sala de aula e (re) organização das estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas com a turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada alcançou o objetivo que se propôs nesse trabalho a partir dos estudos realizados, percebeu-se que os docentes puderam compreender mais claramente que o uso das mídias na Educação Infantil pode trazer benefícios, como a possibilidade de as crianças aprenderem a trabalhar em grupo, desenvolverem o sentido estético e a se expressarem por meio de uma linguagem que incorpora sons e imagens. Pode-se confirmar com a citação de Singer: “O desafio e a responsabilidade recaem sobre os pais e os educadores, para que orientem as crianças no ciberespaço da mesma maneira que seu encorajamento, leitura e contação de histórias são cruciais para ajudar as crianças a desenvolver a imaginação e a alfabetização” (SINGER, 2007, p. 146).

A escola ao mediar o uso destas tecnologias estará permitindo aos alunos que estimulem à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como, facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, acolher e conviver com a diversidade. “À medida que cada vez mais crianças estão usando computadores (Rideout et al., 2003), acreditamos que esse meio também possa ser útil para aumentar a imaginação de uma criança se os

criadores do software ficarem mais inspirados para expandir suas próprias capacidades imaginativas” (SINGER, 2007, p. 150).

Como professores inseridos no atual contexto educativo, em que a grande maioria de nossos alunos já praticamente nasce em um ambiente extremamente tecnológico, não podemos ficar alheios a isso. Porém, diversos fatores muitas vezes nos impedem de trabalharmos e utilizarmos as diferentes tecnologias no ambiente educativo. A falta de recursos de nossas escolas é um deles e também não destinar tempo hábil para formação de professores na área dificulta bastante. “O mau uso ou ineficiência da tecnologia da computação quando os professores, seja por causa da inadequação de sua própria educação tecnológica, de apoio financeiro e administrativo insuficientes ou de indiferença pessoal, deixam de fornecer a ajuda e a assistência de que as crianças necessitam” (SINGER, 2007, p. 150).

Se a criança constrói conhecimento explorando o ambiente de forma integrada, a formação do profissional deveria passar por processos similares para facilitar a compreensão do processo de construção do conhecimento (MACHADO, 2005, p. 109).

Percebeu-se ao longo desse estudo o quanto os professores da EMEI a qual a pesquisadora também é atuante estão comprometidos e abertos a utilização das Mídias e das suas tecnologias pois, “Ao educador, “não basta só dizer ‘se juntem para trocar’, como acontece no dia a dia da sala. ‘Deixa as crianças desenharem, deixa as crianças jogarem’. Sem um educador que constrói intervenções neste processo, não há construção” (FREIRE 1993, p. 162 apud OSTETTO, 2008, p. 82).

Sendo assim, espera-se que esse sentimento de busca e inovação das práticas pedagógicas para com as crianças, seja perpetuado e que projetos futuros possam ser baseados nos resultados que obtive através da realização dessa pesquisa.

Constatou-se que após a pesquisa realizada, aos poucos está-se construindo um cenário educativo com a inclusão das mídias no fazer pedagógico nesta Instituição.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. S. **Ver, ouvir e agir: uso integrado das mídias rádio, TV e vídeo e informática com os alunos do jardim de uma escola pública do município de cachoeira do sul.** 2015.

BARBOSA, M.C.S; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL, PARECER CNE/CEB Nº 20/2009- **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2009.

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)- **A educação é a base**. Ministério da Educação, 2018.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 2003.

CARPES, S.F.N. **O uso das mídias na educação infantil como processo de construção da cidadania**. Unicruz, 2013.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche um bom começo**. Em aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOOGLE. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em dez de 2018.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e desencontros em educação infantil**/ Maria Lucia de A. Machado, (organizadora).- 2. Ed- São Paulo: Cortez, 2005.

MAGALHÃES, A. **A escrita e a leitura no hipertexto**. 2010.

MAGALHÃES, L.; MARINCEK, V. **Instrumentos de registro da reflexão do professor**. In: CAVALCANTI, Z. (Org.). A história de uma classe: alunos de 4 a 5 anos. (Coleção Escola da Vila, v.3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set/dez. 2006.

OSTETTO, L. **Educação Infantil Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.- (Coleção Ágere).

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.

Proposta Pedagógica Escola Municipal de Educação Infantil Recanto dos Sonhos. São João do Polêsine, 2015.

RIDEOUT, V. J., E. A. Vanderwater, and E. A. Wartella. 2003. Zero to six; Electronic media the lives of infantis, toddlers, anda preschoolers. Menio Park, CA: Kaiser Family Foundation.

SANTAROSA, L.M.C. **Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis**/ Lucila Maria Costi Santarosa, Débora Conforto. - Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SINGER, D. G. **Imaginação e jogos na era eletrônica**/ Dorothy G. Singer, Jerome L. Singer; tradução Gisele Klein.- Porto Alegre: Artmed, 2007.

VENTURA, M.M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Rev SOCERJ. 2007;20(5): 338-386 setembro/outubro. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art1_0.pdf> . Acessado em: mai de 2018.

VIANA, V.P; BOAS, P.V; PEDRO, A.M. A televisão e o vídeo em sala de aula; O potencial de uso do vídeo e da TV. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_basico/p_04.htm> Acessado em: jan de 2019

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1-Quais mídias existem na escola em que você trabalha?

- () TV - DVD
- () Retroprojetor
- () Impressora
- () Computador
- () Softwares educacionais
- () Notebooks
- () Scanner
- () Lousa digital
- () Vídeo
- () Rádio
- () Livro didático
- () Jornais/revistas
- () Jogos de computador
- () Outros

2-Quem utiliza as mídias?

- () alunos

- professores
- gestores
- técnicos

3-Com que frequência você usa? Porque você usa com essa frequência?

- Todos os dias
- Uma vez por semana
- Duas vezes por semana
- Mais de duas vezes por semana
- Uma vez por mês
- Uma vez por semestre
- Nunca

4- Em que situações as mídias vem sendo utilizadas

- apoio nas atividades pedagógicas
- trabalho administrativo da gestão escolar
- inclusão digital dos alunos
- Desenvolvimento de projetos

5-Em quais momentos você gosta de usar essas mídias?

- Para iniciar a aula
- Para novo conteúdo
- Para levantar questões
- Para fixar conteúdos
- Para pesquisar assuntos

6-Você considera importante o uso das mídias na sala de aula? Por quê?

Sim () Não ()

7-Você tem alguma dificuldade que impede utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula? Quais?

Sim () Não ()

8-Para você qual a contribuição que essas mídias oferecem ao ensino?

9-Você percebeu mudanças significativas após o uso dessas mídias nas atividades? Quais?

APÊNDICE B – Plano de aula utilizando mídia

Links dos vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=lzD3jfsfOQ4>
<https://www.youtube.com/watch?v=ZhGHEZUzQX0>

JUSTIFICATIVA

O poder das cores, que estão a nossa volta, encanta as crianças. As cores estão nos brinquedos, nas roupas, nas mochilas, nas brincadeiras, em casa, em todo o lugar. Às vezes, estão até estigmatizadas com as relações de gênero, as quais devemos discutir e refletir sobre estas questões. Como por exemplo, aquele é de menino, aquela é de menina. As cores representam um país, com a sua bandeira, e também o poder dos seus significados, como por exemplo: Branco, é a luz que se difunde, expressa a ideia de inocência, paz, infância, divindade, estabilidade absoluta, calma, harmonia. É por esses motivos, que se torna pertinente reconhecer as cores que permeiam o nosso mundo, através de atividades divertidas e cheias de possibilidades de aprendizado, além de envolvermos a construção do raciocínio lógico com a ajuda das formas geométricas.

OBJETIVOS

- Reconhecer a magia das cores no cotidiano das crianças e as possibilidades de aprendizado na educação infantil, estimulando o raciocínio lógico;
- Estimular as percepções visual e auditiva através da inserção de vídeos no cotidiano escolar.

Detalhes sobre os vídeos

Os links dos vídeos que disponibilizei acima foram utilizados em minhas aulas. Trabalho com a turma Maternal II (catorze alunos de três anos de idade) e finalizo na próxima quinta-feira (30/11) o projeto “Descobrimo cores e formas”. Os vídeos tratam da mesma temática (cores) e contam a história “Bom dia todas as cores” de Ruth Rocha, porém, com uma abordagem diferenciada.

O primeiro vídeo a história é narrado por Juçara Batichoti e produzido por Varal de Histórias. Juçara usa um avental e carrega em seus braços o camaleão personagem principal do enredo e conforme ele escolhe as cores a Juçara o envolve com um tecido da cor escolhida. Conforme a história vai se desenrolando, Juçara

chama atenção para as cores através de um instrumento musical girante. O que chamou atenção das crianças quando esse vídeo foi exibido em sala de aula foi a entonação da voz. As crianças comentavam entre si, “olha ela tá falando que nem o camaleão com a voz diferente”.

O segundo vídeo traz a narrativa da história Bom dia todas as cores e mostra as imagens do livro que foi escrito pela Ruth Rocha. Foi escolhido pois, quando contei a história para as crianças fiz uso de um texto impresso e palitoches dos personagens já que, a EMEI onde trabalho não disponibiliza o livro e na Biblioteca Municipal, uma colega já havia retirado o único exemplar.

PLANEJAMENTO

Os vídeos foram utilizados para viabilizar uma melhor compreensão acerca da temática desenvolvida no projeto, pois, acredito que as crianças nessa faixa etária necessitam de estímulos envolvendo as diferentes linguagens.

As apresentações dos vídeos ocorreram em dois dias, um dia por semana. O dia escolhido foi a terça-feira (dia 7/11 e 14/11). Os vídeos incluíram-se na rotina diária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto. As cores é o assunto central dos vídeos mas também trabalhamos os animais (camaleão, joaninha, sabiá, etc...), natureza, meio ambiente, matemática (quantas cores o camaleão utilizou?)

Realizamos um gráfico com as cores preferidas das crianças utilizando o programa Paint no computador da Escola e após as crianças fizeram um desenho explorando as ferramentas que o Paint disponibiliza sob a minha supervisão e da professora auxiliar.

Após a exibição dos vídeos realizamos a Roda de Conversa que é um momento extremamente prazeroso para as crianças, pois, é ali que elas se expressam, aprendem a ouvir e a respeitar a opinião do colega sem contar que ampliam o vocabulário. Sempre que possível procuro registrar as falas das crianças num painel ou peço para que desenhem.

Benefícios do uso do vídeo em sala de aula

Estimula a capacidade criativa, a imaginação fazendo com que o aluno fique mais próximo dos conteúdos desenvolvidos.

Dificuldades do uso do vídeo em sala de aula

As conversas paralelas atrapalham os alunos que realmente estão interessados pelo vídeo exibido. Diversas vezes tive que realizar pausas nos vídeos devido às conversas.

Resultados

A partir das exibições dos vídeos já citados, foi perceptível que o interesse dos alunos se tornou maior. Algumas crianças trouxeram de suas casas outras opções de vídeos envolvendo a mesma temática e isso fez com que as famílias se fizessem mais presentes fortalecendo a relação Escola- Família que é de fundamental importância.